



**Desordem e Retrocesso:
análise de narrativas midiáticas sobre a diáspora científica**

**Disorder and Regression:
an analysis of media narratives about the scientific diáspora**

Farley Santana pereira¹

Resumo: Diante da instabilidade política, crise econômica e falta de perspectivas para a ciência, tecnologia e inovação no Brasil, este artigo investiga a migração de cientistas em busca de melhores condições de trabalho e o papel da mídia na interpretação e projeção desse fenômeno. A metodologia se baseia na análise de perspectivas teóricas sobre mídia e migração, junto à coleta e análise de 20 materiais midiáticos publicados entre 2019 e 2022, sustentados pelo arcabouço teórico sobre mídia, migração qualificada e diásporas contemporâneas. Os resultados indicam que, no que tange infraestrutura e políticas públicas, há presença de representações sobre a diáspora científica que apontam para um cenário sociopolítico de instabilidade, vulnerabilidade e precariedade do campo científico nacional.

Palavras-chave: Mídia; Diáspora Científica; Migração Qualificada; Fluxos Discursivos;

Abstract: Faced with political instability, economic crisis and lack of perspectives for science, technology and innovation in Brazil, this article investigates the migration of scientists in search of better working conditions and the role of the media in the interpretation and projection of this phenomenon. The methodology is based on the analysis of theoretical perspectives on media and migration, along with the collection and analysis of 20 media materials published between 2019 and 2022, supported by the theoretical framework on media, qualified migration and contemporary diasporas. The results indicate that, regarding infrastructure and public policies, there are representations about the scientific diaspora that point to a sociopolitical scenario of instability, vulnerability and precariousness of the national scientific field.

Keywords: Media; Scientific Diaspora; Qualified Migration; Discursive Flows;

¹ Estudante do 5º semestre do Curso de Ciências Sociais e do Consumo da Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM). E-mail: farleysantana@gmail.com



Introdução

O marco inicial deste trabalho parte das reflexões elaboradas por Castles (2010) no contexto de estudos sobre migrações que não só consideram a transformação social, como também identificam as modificações globais como parte da complexidade do fenômeno migratório. No âmbito dessas reflexões, é notável que a compreensão do processo migratório demanda o envolvimento interdisciplinar de diversas ciências, ou seja, é um fenômeno que se desenvolve a partir da interrelação em instâncias locais e globais, influenciado não só por questões geográficas, mas também culturais, políticas, econômicas e sociais.

Nesse sentido, pesquisadoras como Cogo e Badet (2015) têm destacado o caráter não unívoco e multifacetado que demarca a construção da ideia de migração qualificada em contraponto à homogeneidade que tal noção frequentemente assume no marco de muitas das políticas migratórias implementadas por Estados e governos. Patarra (2006) expressa que o surgimento de novas modalidades de migração exige a reavaliação de paradigmas e incorporação de novas dimensões para o entendimento dos significados e implicações de uma grande variedade de situações diaspóricas em torno das quais se podem estabelecer relações entre culturas, nações e indivíduos.

Padilla (2010) destaca que as diásporas de talentos podem ter um valor tanto para os países de origem como para os de destino na medida em que podem assumir o papel de interlocutoras privilegiadas para o diálogo com atores governamentais e ao mesmo tempo formar redes que podem favorecer o desenvolvimento e o crescimento direto e indireto das sociedades de origem e de destino. No marco das reflexões desses autores, propomos a imersão dessa pesquisa no âmbito da discussão sobre mídia e ciência, tecnologia e inovação no contexto nacional ao evidenciarmos que a mídia tem fomentado o debate sobre a ausência de políticas de valorização de cientistas que potencializa e incrementa a diáspora científica.

Assim, nos orientamos à compreensão do atual fenômeno de intensificação, pela mídia, de fluxos discursivos sobre o crescimento da diáspora científica brasileira que colaboram também para a definição e constituição dessa diáspora. (COGO; BADET, 2013). Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo buscará responder à questão: de que forma a mídia está relacionada à construção de representações e à visibilidade pública de perspectivas relacionadas



à atração e evasão de cientistas brasileiros, bem como o seu impacto no desenvolvimento da CT&I no país? Com isso, buscamos compreender como a mídia está articulando a compreensão sobre a diáspora científica brasileira, propondo enquadramentos, selecionando aspectos e fornecendo uma perspectiva sobre o fenômeno para debate público.

Desse modo, a construção deste trabalho em torno da diáspora científica se faz importante ao visualizarmos a expansão significativa do êxodo de brasileiros no exterior expressa em dados do Ministério das Relações Exteriores². Entre 2012 e 2020, houve um aumento de 122% de brasileiros que decidiram se mudar para outro país. Já o recorte por distribuição geográfica evidencia que a migração de brasileiros se concentra principalmente na América do Norte (46%) e Europa (31%). Entre as motivações para a mobilidade de brasileiros, os dados apontam para a instabilidade política, a crise econômica e a falta de perspectiva, especialmente para os jovens.

1. Fuga dos cérebros: os potenciais de detração e promoção

As transformações globais têm desempenhado papel relevante nas reformulações das interações entre nações e indivíduos e, nessa perspectiva, também dos fluxos migratórios que derivam dessas interações. Castles (2010) indica que o fenômeno da migração deve ser compreendido a partir da colaboração de diferentes disciplinas (sociologia, antropologia, psicologia, etc.), enfatizando, assim, a perspectiva interdisciplinar que envolve o fenômeno. Padilla (2010) contribui para essa compreensão ao afirmar que a noção de migração qualificada abriga uma percepção dominante que tende a definir os migrantes principalmente como os que têm braços e mãos (denominados comumente “migração laboral” ou “econômica”) ou como os que têm cérebro (denominados comumente de “migração de talentos”, “migração altamente qualificada”, “fuga” ou “drenagem de cérebros”), sugerindo de certo modo que “os da primeira categoria são necessários, enquanto os da segunda categoria são procurados” (PADILLA, 2010,

² Dados apurados pela DW Brasil e publicados na matéria "Retrato da grande diáspora brasileira" na Plataforma Outras Palavras. Disponível em: <https://outraspalavras.net/outrasmidias/retrato-da-grande-diaspora-brasileira/>.



p. 270, tradução nossa)³. A autora defende, ainda, o deslocamento dessa percepção e a adoção de uma perspectiva multidimensional que possibilite outro entendimento da mobilidade da migração altamente qualificada dos países em desenvolvimento para os países não desenvolvidos.

No contexto brasileiro, observamos que o cenário político e econômico não tem favorecido o desenvolvimento de políticas de ciência e tecnologia voltadas à valorização dos cientistas. Em perspectiva histórica, autoras como Cogo e Badet (2013) recuperam a perspectiva de surgimento de uma diáspora brasileira associada a crises econômicas e políticas e que incluiu também profissionais qualificados de diferentes áreas:

Conhecido como a “década perdida”, os anos 80 foram marcados no Brasil por dificuldades econômicas e altos índices de inflação que são apontados como alguns dos principais fatores desencadeadores dos processos migratórios de brasileiros para o exterior. Parte importante dos brasileiros que deixaram o país com destino à Europa e Estados Unidos esteve constituída por trabalhadores das classes médias e baixas que emigraram para trabalhar em serviços não especializados, embora, entre esses emigrantes, se situasse também uma parcela significativa de profissionais qualificados de áreas como informática, medicina e artes. (COGO; BADET, 2013, p. 37).

Mais recentemente, de acordo com Fernanda De Negri, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), vinculado ao Ministério da Economia, entre o período de 2013 para 2020, houve um encolhimento de 37% nos investimentos na pasta do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)⁴ no Brasil. Essa redução nos investimentos gera um ambiente de escassez e desvalorização da ciência e tecnologia, formando um contexto propício para a evasão de cientistas. Outro aspecto importante apresentado por Ana Carneiro *et al.* (2020), é sobre os efeitos da diáspora no desenvolvimento do campo social e científico no Brasil. Ao desenvolver sua análise a partir da conceituação de diáspora científica⁵, a autora nos

³ “los que pertenecen a la primera categoría son necesarios, mientras que los de la segunda son deseados” (PADILLA, 2010, p. 270).

⁴ Entrevista concedida a Herton Escobar, Revista Piauí, versão eletrônica. Matéria disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-diaspora/>.

⁵ A análise das diásporas na era da globalização toma em conta alguns aspectos relevantes: mudanças rápidas e densas no mundo econômico e sua relação com subsetores (comunicação, transporte, divisão internacional do trabalho, corporações internacionais, comércio liberal e fluxos de capital), que se vinculam às formas de migração internacional pelas relações de permanência, temporariedade e cidadania (PATARRA, 2006, p. 12).



permite compreender a formação de um subconjunto de brasileiros altamente qualificados, integrantes da categoria CT&I, presentes em território internacional. Além disso, alerta para a necessidade de políticas governamentais que possibilitem não apenas mapear, mas também engajar essa comunidade de brasileiros no exterior e expandir a sua colaboração em temas estratégicos para o Brasil. Anunciato *et. al.* (2020) também enxergam as políticas de CT&I como instrumento de "desenvolvimento de respostas por meio de uma cooperação científica atrelada à política externa dos países" (ANUNCIATO; SANTOS, 2020, p. 35).

Balachevsky (2012) propõe a formulação de políticas para a organização da diáspora brasileira constituída por profissionais altamente qualificados a partir da busca de referenciais em outros países que já desenvolveram esse tipo de política. A autora destaca que este tipo de articulação, tanto em nível local quanto global, promove a valorização da ciência, tecnologia e inovação, tendo como diferencial "a integração da produção nacional com as redes globais que se articulam em múltiplos níveis, [...] cria alternativas de acesso às competências e ao conhecimento produzido fora do espaço doméstico" (BALBACHEVSKY *et. al.* 2012, p. 173). Nessa perspectiva, Carneiro (2020, p. 10) acrescenta que é "importante observar que o surgimento das redes de diáspora e as suas dinâmicas são fenômenos que ainda não foram totalmente compreendidos".

Quando cruzamos as reflexões desses autores e autoras com os dados expostos pelo IPEA, podemos observar que existe uma relação entre instabilidade e crise econômica e a busca por melhores condições individuais de vida e trabalho dos migrantes qualificados. O que sugere que a correspondência entre crise e colapso econômico em vários países envolve também especialistas qualificados e estudantes. "Nesse sentido, não haveria políticas migratórias, mas uma batalha estrutural diante dos efeitos perversos, para as sociedades não-desenvolvidas, do modo de produção capitalista atual." (PATARRA, 2006, p. 15).

Ao analisar dados da Global Commission, vinculada ao Banco Mundial, Patarra (2006) evidencia que as "remessas dos migrantes de países pobres a países ricos como o aspecto fundamental na governabilidade das migrações internacionais e reforça a ideia de que essas remessas contribuem para o combate à pobreza nos países de origem" (PATARRA, 2006, p. 20). Com isso temos: "a redução das pressões no mercado de trabalho interno e contatos com mercados internacionais e acesso à tecnologia" (PATARRA, 2006, p. 20). Dado esse contexto,



compreendemos a dimensão do desemprego em países em desenvolvimento e o acesso à tecnologia, especialmente a internet, como motores do estímulo à migração, em especial à chamada migração qualificada ou fuga dos cérebros. O relatório analisado por Patarra (2006) também indica que "as migrações têm obstaculizado o desenvolvimento em alguns países" (Ibidem, p. 20), já que ocorre a perda de recursos humanos qualificados, formados com recursos dos países de origem.

Com isso, chegamos a uma questão densa e contraposta em relação à seletividade da diáspora científica, ou seja, por um lado, a existência de cientistas que buscam no exterior alternativas à continuidade de seu trabalho, e, por outros, aqueles que não possuem condições de buscarem essas oportunidades e, em consequência disso, enfrentam e resistem às dificuldades para manter o fazer científico nas universidades brasileiras, muitas delas enquadradas em uma assimetria regional, diante de um cenário de crescente corte dos recursos que o Brasil destina à ciência e tecnologia⁶. Desse modo, a distinção entre migrações e migrações qualificadas implica em "disputas e relações de poder que envolvem os diferentes sujeitos que ocupam esses espaços de interação, não são, portanto, apenas descritivos, mas também constitutivos e explicativos da realidade social" (COGO; BADET, 2013, p. 34).

2. Mídia e migração qualificada

Tomando como base a noção de construção de diáspora no contexto do movimento globalizado de cientistas brasileiros em busca de melhores condições de trabalho e vida pessoal, observamos o aumento, em espaços da mídia, da cobertura e debate público sobre esse tema sob rubricas como diáspora científica, fuga de cérebros e migração de talentos.

Contudo, devemos retomar os conceitos de diáspora científica para que assim tenhamos uma análise da trajetória do emprego do termo. Carneiro *et al.* (2019), em estudo interdisciplinar sobre diáspora brasileira e ciência, tecnologia e inovação (CT&I), destaca que o termo tem sido utilizado desde os anos 1960. Nesse sentido, sistematiza quatro fases da transformação na abrangência e utilização do termo diáspora. A primeira fase é marcada pelo

⁶Entre 2013 e 2020, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação sofreu um corte de 52%. Disponível em: <<https://latinoamerica21.com/br/ha-um-brasil-do-qual-nem-todos-os-pesquisadores-podem-ou-querem-fugir/>>



uso do termo para a designação de grupos submetidos a deslocamentos forçados, compreendidos como vítimas de conflitos sociopolíticos, econômicos e geográficos. Em uma segunda fase, nos anos 1980, pode ser observado um uso metafórico do termo diáspora para descrever a presença de categorias de pessoas fora de seu país de origem. Nos anos 1990, uma terceira fase incorpora uma crítica social construcionista ao uso do termo, apontando que, em decorrência dos processos de globalização, da pós-modernidade e da desterritorialização de identidades, o conceito de diáspora deveria refletir essa complexidade. Por fim, na última e quarta fase, Carneiro *et al.* (2019), apontam para ampliação e amadurecimento dessas críticas formuladas na terceira fase.

No que se refere ao campo da ciência, tecnologia e inovação, Carneiro *et al.* (2019, p. 4) lembram que o termo diáspora foi recentemente atualizado para incluir a referência a "migrantes considerados talentosos, os migrantes altamente qualificados, a partir da perspectiva de que esses indivíduos poderiam ajudar no avanço do desenvolvimento econômico do país de origem". A esse respeito, Balbachevsky e Couto Silva (2011) afirmam que:

Processos complexos de circulação, agregação e produção de competências e conhecimento, produzidos pela articulação de grupos e setores de uma sociedade (ou nacionalidade) com seus conterrâneos que vivem no exterior, ampliando oportunidades de ganhos recíprocos em função de estratégias comuns e o compartilhamento de recursos e competências. (BALBACHEVSKY; COUTO SILVA, 2011, p. 164).

A compreensão do conceito de diáspora é, portanto, ampla quando aplicada ao campo da CT&I, a base analítica deste artigo, mas que também apresenta especificidades. Com o avanço da globalização econômica e do desenvolvimento de políticas de ciência e tecnologia em âmbito nacional e internacional, observamos uma nova conjuntura que possibilita e ocasiona o surgimento e desenvolvimento de "carreiras sem fronteiras" que são também propulsoras da diáspora científica. (CARNEIRO *et al.*, 2019), Com base nessas reflexões, nossa pesquisa se volta à análise da construção midiática de representações e a visibilidade pública dos aspectos de atração e evasão de cientistas brasileiros no atual contexto de globalização e transnacionalização da ciência.



Nesse sentido, para pensarmos a intersecção entre mídia e o fenômeno migratório, recorreremos ao trabalho de Hjarvard (2012, p. 54) que ressalta que "a sociedade contemporânea está permeada pela mídia de tal maneira que ela não pode mais ser considerada como algo separado das instituições culturais e sociais". Nessa perspectiva, segundo assinala, ainda, o autor, "a mídia é, ao mesmo tempo, parte do tecido da sociedade e da cultura e uma instituição independente que se interpõe entre outras instituições culturais e sociais e coordena sua interação mútua." (HJARVARD, 2012, p. 54-55). Além disso, cabe destacar que a produção midiática está "imbricada em relações de poder, e serve para reproduzir os interesses das forças sociais poderosas, promovendo a dominação ou dando aos indivíduos, forças para resistência e a luta" (KELLNER, 2001, p. 64).

3. Metodologia

A pesquisa orienta-se por uma perspectiva qualitativa que se fundamenta na compreensão de que os objetos científicos não estão dados, mas são construídos a partir da experimentação e ação do pesquisador sobre a realidade. Assim, para entender a construção midiática das migrações internacionais de cientistas brasileiros dinamizadas em âmbito global, lançamos mão de procedimentos que permitiram nosso envolvimento com o objeto da pesquisa na perspectiva de compreendê-lo e interpretá-lo. (OROZCO GOMEZ, 2011).

Ampliando a concepção metodológica dessa pesquisa, recorre-se a Braga (2019) que nos traz a perspectiva da comunicação, tendo como ponto de encontro a teoria e a prática, permitindo compreender que toda atividade teórica parte de fundamentação produtiva e que essa atividade é essencialmente prática. As teorias não apenas explicam situações do mundo. Paralelamente, podem tensionar os modos pelos quais se interpreta cotidianamente a situação em pauta. "A teoria não deve substituir o senso comum – deve ser acionada como procedimento de compreensão e aprofundamento deste" (BRAGA, 2019, p. 57-58) e ainda "esse tensionamento corresponde, também, a perceber as diferentes problematizações que as teorias postas em comparação assumem como seu desafio próprio". (BRAGA, 2019, p. 58).

Na perspectiva teórica da relação entre mídia e migração, Cogo e Badet (2013) indicam que os registros feitos pela mídia em torno dos fluxos migratórios têm contribuído



frequentemente mais para a incompreensão do que compreensão do fenômeno na medida em que, frequentemente, têm se pautado pela espetacularização, alarmismo ou pânico moral, associando à migração, problema e crise em detrimento de uma valorização da diversidade cultural migratória. "Nessa perspectiva, entendemos que a própria noção de migração qualificada pode nutrir ou reforçar a construção da ideia de nações desenvolvidas e não desenvolvidas" (COGO; BADET, 2013, p. 50).

Orientada por essas reflexões, a construção da metodologia desta pesquisa está ancorada, por um lado, na compreensão e discussão do objeto de estudo a partir de perspectivas teóricas sobre mídia e migração qualificada e, por outro lado, na coleta e análise qualitativa de um conjunto de materiais midiáticos que abordam a diáspora científica brasileira e a ciência, tecnologia e inovação.

O levantamento de materiais midiáticos, sistematizado na tabela a seguir, foi realizado através do buscador online Google a partir de termos como: diáspora científica, diáspora científica brasileira, migração qualificada, fuga dos cérebros e fuga de cientistas. Foram coletados um conjunto de 20 materiais publicados por mídias brasileiras entre março de 2019 e janeiro de 2022.

Tabela 1: Levantamento dos materiais midiáticos

REF	Veículo	Título	Data	Link
1	Latinoamérica 21	La expulsión de brasileños en la agenda electoral 2022	Jan. 2022	https://latinoamerica21.com/es/la-expulsion-de-brasilenos-en-la-agenda-electoral-2022/
2	O Globo	Brasil vê fuga de cérebros se intensificar e virar 'diáspora' com verba cada vez menor para pesquisa no país	Fev. 2022	https://oglobo.globo.com/brasil/educacao/brasil-ve-fuga-de-cerebros-se-intensificar-virar-diaspora-com-verba-cada-vez-menor-para-pesquisa-no-pais-25386335
3	DWIH São Paulo	1º Encontro da Diáspora Brasileira de Ciência e Inovação na Alemanha	Fev. 2021	https://www.dwih-saopaulo.org/pt/event/1o-encontro-da-diaspora-brasileira-de-ciencia-e-inovacao-na-alemanha/
4	Academia Brasileira de Ciências	DIÁSPORA BRASILEIRA DE CT&I	Mar. 2021	http://www.abc.org.br/2021/03/11/embaixada-do-brasil-na-alemanha-organiza-encontro-sobre-diaspora-brasileira-de-cti/



5	CMDF	Vídeos mostram trabalho de cientistas do Brasil atuantes em nove países	Mai 2021	http://cmdf.org.br/2021/05/26/videos-mostram-trabalho-de-cientistas-do-brasil-atuantes-em-nove-paises/
6	UOL	A diáspora	Jul. 2021	https://jc.ne10.uol.com.br/opiniaio/artigo/2021/07/13020099-diaspora-cientifica.html
7	Folha de São Paulo	Não se combate a fuga de cérebros com migalhas	Set. 2021	https://www1.folha.uol.com.br/opiniaio/2021/09/nao-se-combate-a-fuga-de-cerebros-com-migalhas.shtml
8	Latinoamérica 21	Há um Brasil do qual nem todos os pesquisadores podem ou querem fugir	Out. 2021	https://latinoamerica21.com/br/ha-um-brasil-do-qual-nem-todos-os-pesquisadores-podem-%20ou-querem-fugir/h
9	Diário do Comércio	Afronta a produção científica e a diáspora dos cérebros	Out. 2021	https://diariodocomercio.com.br/opiniaio/afronta-a-producao-cientifica-e-a-diaspora-dos-cerebros/
10	Outras Mídias	Retrato da grande diáspora brasileira	Dez. 2021	https://outraspalavras.net/outrasmidias/retrato-da-grande-diaspora-brasileira/
11	BBC News Brasil	Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país	Fevereiro, 2020	https://www.bbc.com/portuguese/brasil-51110626
12	UOL	Pacote de Dória culpa pandemia por cortes em pesquisa e serviços de saúde.	Ago. 2020	https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/08/19/projeto-de-lei-joao-doria-estatatais-privatizacoes.htm
13	UOL	Capes corta bolsas e penaliza regiões mais pobres, diz estudo.	Jul. 2020	https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/07/06/capes-corta-10-das-bolsas-e-penaliza-regioes-mais-pobres-diz-estudo.htm
14	Blog do Sakamoto, UOL	Cortar bolsas de pesquisa é amputar as pernas intelectuais do país	Set. 2020	https://blogdosakamoto.blogosfera.uol.com.br/2019/09/02/cortar-bolsas-de-pesquisa-e-amputar-as-pernas-intelectuais-do-pais/
15	Revista Piauí	A diáspora: Por que os cientistas estão indo embora do Brasil	Out. 2020	https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-diaspora/
16	Nexo	Os projetos que mapeiam a ‘diáspora científica’ do Brasil	Out. 2020	https://www.nexojornal.com.br/expresso/2020/10/01/Os-projetos-que-mapeiam-a-%E2%80%98di%C3%A1spora-



				cient% C3% ADfica% E2% 80% 99-do-Brasi
17	Jornal da Unicamp	Grupo propõe mapear diáspora científica brasileira nos EUA	Mar. 2019	https://www.unicamp.br/unicamp/ju/noticias/2019/03/14/grupo-propoe-mapear-diaspora-cientifica-brasileira-nos-eua
18	UOL, BBC News Brasil	Por que 84 mil pesquisadores do CNPq podem ficar sem bolsa em outubro.	Jul. 2019	https://educacao.uol.com.br/noticias/bbc/2019/07/13/por-que-84-mil-pesquisadores-do-cnpq-podem-ficar-sem-bolsa-em-outubro.htm
19	UOL	Cientistas em fuga	Set. 2019	https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/cientistas-que-deixaram-o-pais-refletem-sobre-a-carreira-no-exterior-e-o-futuro-do-brasil/#cover
20	Folha de São Paulo	MEC faz novos cortes e não irá financiar nenhum novo pesquisador neste ano	Set. 2019	https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2019/09/mec-faz-novos-cortes-e-nao-ira-financiar-nenhum-novo-pesquisador-neste-ano.shtml

Fonte: elaborado pela autora (2023).

A partir da análise dos materiais midiáticos levantados e em diálogo com a bibliografia estudada, foi elaborado o seguinte instrumento de análise para cada matéria:

Tabela 2. Perspectiva sobre o Fenômeno

Mídia	Data de Publicação:
Nome da mídia:	
Termos utilizados para se referir à diáspora	<ol style="list-style-type: none">1. Migração2. Diáspora3. Fuga de cérebros4. Diáspora científica5. Migração de talentos
Gênero	<ol style="list-style-type: none">1. Informação2. Reportagem3. Opinião4. Entrevista
Fontes (Vozes)	<ol style="list-style-type: none">1. Cientistas2. Instituições Governamentais
Região e Instituição de Origem	



Região de Destino da Diáspora	
Argumentos sobre as causas da diáspora brasileira de cientistas	
Argumentos sobre as consequências para o Brasil da diáspora de cientistas brasileiros	
Referências à política de CT&I no Brasil	1. Sim 2. Não

Fonte: elaborado pela autora (2023).

4. Resultados

Para essa pesquisa foram analisadas 20 matérias jornalísticas publicadas entre 2019 e 2022, que abordam, de maneira direta e indireta, a diáspora científica a partir do uso de termos como fuga dos cérebros, migração qualificada ou de talentos, diáspora científica e correlatos.

No material analisado, observamos que a construção do fenômeno migratório de alta qualificação tem perspectiva majoritariamente relacionada aos investimentos na ciência, tecnologia e inovação, sendo, das 20 matérias analisadas, cerca de 11 matérias carregam título e conteúdo que destacam algum aspecto de evasão dos cientistas. Nesse aspecto, enquadramos como matérias de correlação, pois atribuem uma causa e uma consequência para o fenômeno. No quadro abaixo é possível identificar esses aspectos.

Tabela 3. Análise de Títulos

Matérias de Correlação
La expulsión de brasileños en la agenda electoral 2022, Latinoamerica 21 (2022)
Brasil vê a fuga de cérebros se intensificar e virar 'diáspora' com verba cada vez menor para pesquisa no país. O Globo (2022)
Há um Brasil do qual nem todos os pesquisadores podem ou querem fugir, Latinoamerica 21 (2021)
Afronta a produção científica e a diáspora dos cérebros, Diário do Comércio (2021)
Fuga de cérebros: os doutores que preferiram deixar o Brasil para continuar pesquisas em outro país, BBC News Brasil (2020)
Pacote de Dória culpa pandemia por cortes em pesquisa e serviços de saúde. UOL (2020)
Capex corta bolsas e penaliza regiões mais pobres, diz estudo. UOL (2020)



Cortar bolsas de pesquisa é amputar as pernas intelectuais do país. Blog do Sakamoto, UOL (2020)

Por que 84 mil pesquisadores do CNPq podem ficar sem bolsa em outubro. UOL, BBC News Brasil (2019)

Cientistas em fuga. UOL (2019)

MEC faz novos cortes e não irá financiar nenhum novo pesquisador neste ano. Folha de São Paulo (2019)

Fonte: elaborado pela autora (2023).

Observamos que o emprego do termo diáspora científica, fuga dos cérebros, diáspora dos cérebros, cientistas em fuga são mais utilizados para caracterizar o contexto de precarização do trabalho no âmbito da ciência, tecnologia e inovação. Sobre o destino dos cientistas brasileiros que migram para outros países, se destacam nas matérias Estados Unidos e Alemanha, reforçando os fluxos do Sul para o Norte global e as relações de poder desiguais no uso dos recursos humanos de ciência, tecnologia e inovação. Destaca-se aqui o fato de que os países do chamado Sul global, como o Brasil, que arcam com o investimento na formação dos cientistas não conseguem manter esses cientistas no país ao mesmo tempo em que os países do Norte usufruem de recursos humanos sem investimento prévio na sua formação.

A análise desenvolvida revela ainda que algumas matérias privilegiam a visibilidade do êxito individual dos cientistas brasileiros em detrimento dos aspectos coletivos e estruturais que causam a evasão desses cientistas e condicionam suas trajetórias profissionais.

Além disso, esse conjunto de matérias majoritariamente silencia ou deixa de visibilizar a realidade de muitos cientistas que permanecem no Brasil por falta de oportunidades socioeconômicas e laborais para migrar para outro país. Cabe destacar que essa migração (especialmente de cientistas que atuam em universidades nos grandes centros urbanos brasileiros) não se limita à aceitação dos cientistas brasileiros por uma instituição no exterior, mas também envolve outros aspectos econômicos (como passagem aérea, subsistência no exterior, responsabilidade financeira com dependentes no Brasil) e culturais e sociais (idioma, adaptação com uma nova cultura). Há que se considerar, ainda, o desejo de cientistas em permanecerem no país ou mesmo resistirem à migração trabalhando sob condições adversas e no Brasil. A matéria "Há um Brasil do qual nem todos os pesquisadores podem ou querem fugir" de autoria de Gustavo Dias (2021), publicada no Portal Latinoamerica 21, é a única, dentre as matérias coletadas, que propõe essa perspectiva para debate.



No que se refere às fontes nas matérias analisadas, observa-se que os veículos, em sua maioria, privilegiam as fontes de cunho institucional que abrangem representantes de entidades como Centro de Gestão de Estudos Estratégicos (CGEE), Academia Brasileira de Ciências (ABC) e Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que são atores estratégicos na interlocução de cientistas e instituições de ensino superior na contextualização das causas e impactos da diáspora científica. Além disso, fontes governamentais como Embaixadas e Consulados do Brasil em diversos países, Ministério das Relações Exteriores, Ministério da Economia e Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação também são evocadas pelas mídias para análise do fenômeno no que se refere a investimento e cortes de verbas públicas, à insuficiência ou atraso no repasse de recursos; à infraestrutura de instituições públicas de ensino; crise da ciência em desenvolvimento no país; sucateamento da educação; entre outros temas correlatos. Há, ainda, a presença de discurso de cientistas já consolidados no exterior, mas não há presença daqueles cientistas que permanecem no país trabalhando sob condições precárias.

Portanto, no conjunto de matérias analisadas evidencia-se, ainda, que a mídia não privilegia a abordagem do fenômeno da diáspora científica brasileira a partir da sua relação com o desenvolvimento do país. Ou seja, ao visibilizar o fenômeno, enfatiza a precariedade e o desestímulo à carreira de cientista em todos os níveis (graduação e pós-graduação) no país sem relacioná-lo diretamente às consequências para o Brasil da ausência de políticas de ciência e tecnologia que ocasionam a perda de cientistas. Desta forma, a mídia colabora para a criação de imaginários de desvalorização da ciência nacional, reverberando o desinvestimento estatal sem enfatizar, contudo, as consequências para o país desse desinvestimento a médio e longo prazo.

Considerações finais

Este relatório de artigo buscou aprofundar a perspectiva de migração qualificada, especificamente o fenômeno da diáspora científica na sua relação com a mídia. Observamos que a construção midiática dos movimentos de migração de cientistas brasileiros, principalmente em direção aos continentes norte-americano e europeu está ligado à busca por



melhores condições de trabalho que decorre de um processo de desvalorização da CT&I que envolve os cortes de bolsas para mestrado e doutorado, como também a redução de investimentos nos campos estruturais e promoção da ciência.

Observa-se, assim, que, na pauta da mídia, existe uma clara tendência de abordagem de aspectos relacionados às políticas governamentais de ciência e tecnologia como propulsoras da diáspora científica. Há uma ênfase, nessa construção midiática, nos cortes de verbas direcionadas ao fomento científico em diferentes instâncias, seja aquelas verbas direcionadas à infraestrutura das instituições de ensino, ou até mesmo às políticas de atração de novos estudantes para o ensino superior.

As principais fontes utilizadas nas matérias analisadas são vinculadas ao campo institucional, abarcando associações e organizações em prol da CT&I; além do governamental, o que inclui agentes ministeriais e consulados e embaixadas. Em alguns casos, nota-se a presença e discurso de cientistas já consolidados no exterior. No entanto, há a exclusão do debate daqueles cientistas que estão em território nacional e que decidiram permanecer no Brasil, seja por falta de oportunidade de migrar, seja por opção de seguir desenvolvendo ciência em condições precárias e resistir ao desinvestimento na CT&I promovido pelo governo brasileiro. Nota-se, ainda, a ausência de proposição, por parte da mídia, de um debate sobre as consequências futuras para o desenvolvimento do país do êxodo de cientistas formados com investimentos públicos.

REFERÊNCIAS

ANUNCIATO, Renata Oliveira; SANTOS, Barbara Vitória Marques Sá dos. *Diplomacia Científica e Diplomacia da Inovação: uma revisão sistemática de literatura sobre a perspectiva brasileira*.

Conjuntura Austral, v. 11, n. 54, p. 35-53, 2020. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/100059>. Acesso em: 20 fev 2022.

BALBACHEVSKY, Elizabeth et al. *A diáspora científica brasileira: perspectivas para sua articulação em favor da ciência brasileira*. **Parcerias Estratégicas**, v. 16, n. 33, p. 163-176, 2012.

Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/view/403. Acesso em: 18 jan. 2022.

BALBACHEVSKY, Elizabeth. *Políticas de ciência, tecnologia e inovação na América Latina: as respostas da comunidade científica*. **Caderno CRH**, v. 24, p. 503-518, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ccrh/a/rJ8rGcQ3FWBS9M8ffSKG9SF/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.



BRAGA, José Luiz. *A prática da teoria na pesquisa em comunicação*. **Galáxia**. n. 41, p. 48-61, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/gal/a/DSd8XG5Wws86Rwv8gsWYtDK/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 01 ago. 2022.

CASTLES, Stephen. *Entendendo a migração global – uma perspectiva desde a transformação social*. REMHU: **Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana**. v. 18, n. 35, p. 11-43, jul./dez 2010.

Disponível em: <http://www.csem.org.br/remhu/index.php/remhu/article/view/227> Acesso em: 14 jan. 2022.

CARNEIRO, Ana et al. *Diáspora brasileira de ciência, tecnologia e inovação: panorama, iniciativas auto-organizadas e políticas de engajamento*. **Ideias**. v.11, p. 1-29, 2020. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ideias/article/view/8658500>. Acesso em: 5 ago. 2022.

COGO, Denise; BADET, Maria. De braços abertos... *A construção midiática da imigração qualificada e do Brasil como país de imigração*. In: ARAÚJO, Emília et al. (eds.). **Para um debate sobre Mobilidade e Fuga de Cérebros**. Braga, 2013, p. 32-57. Disponível em:

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1420/cogodenise1577_5507_1_pb.pdf. Acesso em: 27 out. 2021.

CUNHA LEMOS, Danyela da. **A evolução das políticas de ciência e tecnologia no Brasil e a incorporação da inovação**. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL LALICS, 2013., Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: LALICS, 2013. Disponível em:

http://s1.redesist.ie.ufrj.br/lalics/papers/20_A_Evolucao_das_Politicass_de_Ciencia_e_Tecnologia_no_Brasil_e_a_Incorporacao_da_Inovacao.pdf. Acesso em: 01 ago 2022.

DE NEGRI, Fernanda. A diáspora. [Entrevista concedida a] Herton Escobar. **Piauí**, São Paulo, ed. 181, out. 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/a-diaspora/>. Acesso em: 22 out 2021.

HJARVARD, S. *Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural*.

MATRIZES, v. 5, n. 2, p. 53-91, 13 jun. 2012. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/view/38327>. Acesso em: 9 jul. 2022.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia** – estudos culturais: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, EDUSC, 2001.

OROZCO GOMEZ, Guillermo. **Una coartada metodológica** – abordajes cualitativos en la investigación en comunicación, medios y audiencias. Mexico: Editorial Tintable, 2011.

PADILHA, Beatriz. *Algunas Reflexiones sobre las Migraciones Altamente Cualificadas: Políticas, Mercados Laborales e Restricciones*. **Revista de Ciencias Sociales**, v. 5, n, 2, p. 269-291, 2010.

PATARRA, Neide Lopes. *Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais*. **Estudos avançados**, v. 20, p. 7-24, 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/MWH6wYGYHgL7FFVFjnw9QJL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 06 jun. 2022.

SILVERTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.